

Prazer em conhecer **CAPIXAUÃ**

Reserva Extrativista Tapajós / Arapiuns - RESEX

Comunidade de Capixauã

Aldeia Vista Alegre do Capixauã

Novo Progresso de Capixauã

Realização:



Apoio:



PRA COMEÇO DE CONVERSA 3

OS AUTORES 4

PASSO A PASSO 5

MAPA DA RESEX 6

A RESEX-TAPAJÓS/ARAPIUNS 8

COMUNIDADES DO LAGO CAPIXAUÃ 9

COMUNIDADE DE CAPIXAUÃ 10

- Localização
- Mapa da comunidade
- Um pouco de nossa história
- A vida como ela é
- Um pouco de nossa cultura

ALDEIA VISTA ALEGRE DO CAPIXAUÃ 18

- Localização
- Mapa da comunidade
- Um pouco de nossa história
- A vida como ela é

NOVO PROGRESSO DE CAPIXAUÃ 25

- Localização
- Mapa da comunidade
- A vida como ela é

O PROCESSO DE NOVA MOBILIZAÇÃO ENTORNO DE INTERESSES COMUNS 29

GLOSSÁRIO 31

FICHA TÉCNICA 31

**Prazer em Conhecer
CAPIXAUÃ**

CEAPS - PROJETO SAÚDE E ALEGRIA

Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e Ambiental
Av. Mendonça Furtado, 3979 • Fone 55-93-3067 8000
Santarém, Pará • CEP 68040-050
www.saudeealegria.org.br • www.redemocoronga.org.br
psa@saudeealegria.org

Santarém - Pará - Brasil / 2014

Pra começo de conversa

Respaldar as Unidades Territoriais ocupadas por comunidades tradicionais é um dos principais objetivos das atividades do Projeto Saúde e Alegria na região amazônica. Entendendo o território como espaço marcado, não apenas pelas dimensões geográficas, mas também pelas relações humanas, econômicas e culturais. O reconhecimento e a apropriação popular dos territórios em que se vive é um dos passos fundamentais para o exercício da cidadania.

Geralmente, há pouca informação em linguagem simples disponível para uso público, sobre a realidade das comunidades que vivem em Unidades de Conservação, assentamentos, florestas. O conhecimento que está na “memória popular” das comunidades que habitam esses territórios precisa ser valorizado e sistematizado para ajudar na compreensão das formas de viver a vida na floresta, com seus atrativos, potenciais e desafios.

Por isso, no intuito de obter uma visão do conjunto da realidade territorial local, o Projeto Saúde e Alegria, em parceria com a Fundação Konrad Adenauer e demais parceiros realizam um trabalho de documentação e divulgação denominado “PRAZER EM CONHECER”.

Trata-se de uma coleção de cartilhas que retratam as comunidades da maior Unidade de Conservação de uso sustentável do município de Santarém: a Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns - RESEX. A proposta é a ampliação do conhecimento sobre a floresta e seus moradores, contribuindo para o exercício da cidadania e o aprimoramento da capacidade de gestão das populações tradicionais sobre seus recursos, estimulando o seu desenvolvimento de forma sustentável.

Esta cartilha mostra a região do Lago do Capixauã, na margem esquerda do rio Tapajós, compondo a coleção (Almanaque), abrangendo as localidades de Vista Alegre do Capixauã e Novo Progresso. Trata-se de uma região tradicionalmente ocupada por populações de descendência indígena, que ao longo do tempo se misturaram com migrantes e colonos de diferentes origens e hoje vivem em comunidades, as quais em boa parte se formaram a partir das antigas vilas de missões religiosas e aldeias indígenas. Esta publicação elaborada a partir de informações coletadas em processos de mapeamento socioambiental participativo é um retrato atual da realidade contada pelos próprios moradores da região.



Os autores

A autoria deste trabalho deve ser atribuída, principalmente, aos comunitários, que reunidos se dedicaram com esmero a contar a sua própria história, uma cartografia da memória desses povos, uma vez que informações sobre as comunidades são escassas, e por isso torna-se fundamental a documentação destes relatos.

Sendo assim, este trabalho contou com a participação de um povo dotado de riqueza cultural peculiar, em que homens, mulheres, crianças, jovens e adultos foram convidados a colaborar, respeitando o preceito de que todos são professores e alunos ao mesmo tempo.

Esta publicação é resultado de uma fotografia da comunidade feita em novembro de 2014, realizada com metodologia própria, criada a partir dos encontros e visitas às comunidades, somadas à experiência do mapeamento cartográfico participativo socioambiental. Estiveram presentes no levantamento os comunitários que estão na lista de presença ao final apresentada, com o objetivo de levantar informações para construir coletivamente a cartilha “Prazer em Conhecer”.

“Antigamente, quando não havia escola, todos ensinavam, aprendiam, trabalhavam e se amavam, enfim, uma comunidade de aprendizagem livre, honesta, ética e, acima de tudo, cidadã.”

Essa maneira coletiva de produção documental foi escolhida para garantir a sistematização de conhecimentos que se embasam na oralidade e valorizam as riquezas do patrimônio material, cultural e do imaginário dos povos tradicionais da floresta, com vistas à sua disseminação junto às escolas, movimentos sociais e ambientais e para quem, de modo geral, se preocupa com esse povo.

Os dados gerais e socioeconômicos foram inseridos para enriquecer o conhecimento e fornecer indicadores quantitativos para futuros diagnósticos. Este é, portanto, mais um instrumento para mostrar que “debaixo da floresta da gente tem gente”, e gente que luta pela floresta em pé.

“O mundo não é, o mundo está sendo.”

(Paulo Freire)





Passo a passo

O processo de mapeamento participativo ao mesmo tempo utiliza a “memória” da comunidade como principal matéria prima, como também associa técnicas de cartografia para que o conhecimento dos comunitários sobre seu território possa se tornar também um conhecimento sistematizado. Muitas vezes, os mapas cartográficos participativos oferecem uma contraposição à visão oficial de muitas organizações sobre determinado território. Ao trabalharmos baseados no conhecimento que as populações têm de suas comunidades, corremos um risco menor de cometer equívocos de observação e diagnósticos da realidade local.

Nas visitas da nossa equipe à comunidade, complementamos, revisamos e validamos os mapas e as informações. Para essa abordagem, utilizamos o método ANDRAGÓGICO, que valoriza as experiências e os conhecimentos anteriores sobre os temas tratados, realiza análise conjunta dos conteúdos, verificando qual a representação que o grupo tem do cotidiano, propiciando à oportunidade de se falar a “mesma língua”, para assim, chegar a se construir um novo conhecimento. Trata-se de um processo feito a partir da troca de experiências, com a contribuição de diversos atores do ELENCO SOCIAL envolvido, e da interação entre eles. Podemos comparar o caminho percorrido a uma lâmpada, inicialmente apagada, e que é acesa pela energia dos participantes.

Visando esse processo de sistematização e produção de conhecimento, foram realizadas oficinas, divididas em três momentos, descritos abaixo:



SÍNCRESE – A “Ideia”, no início da oficina. Cada participante tem a sua ideia sobre o que acontecerá e sobre o assunto a ser discutido: uma lâmpada.



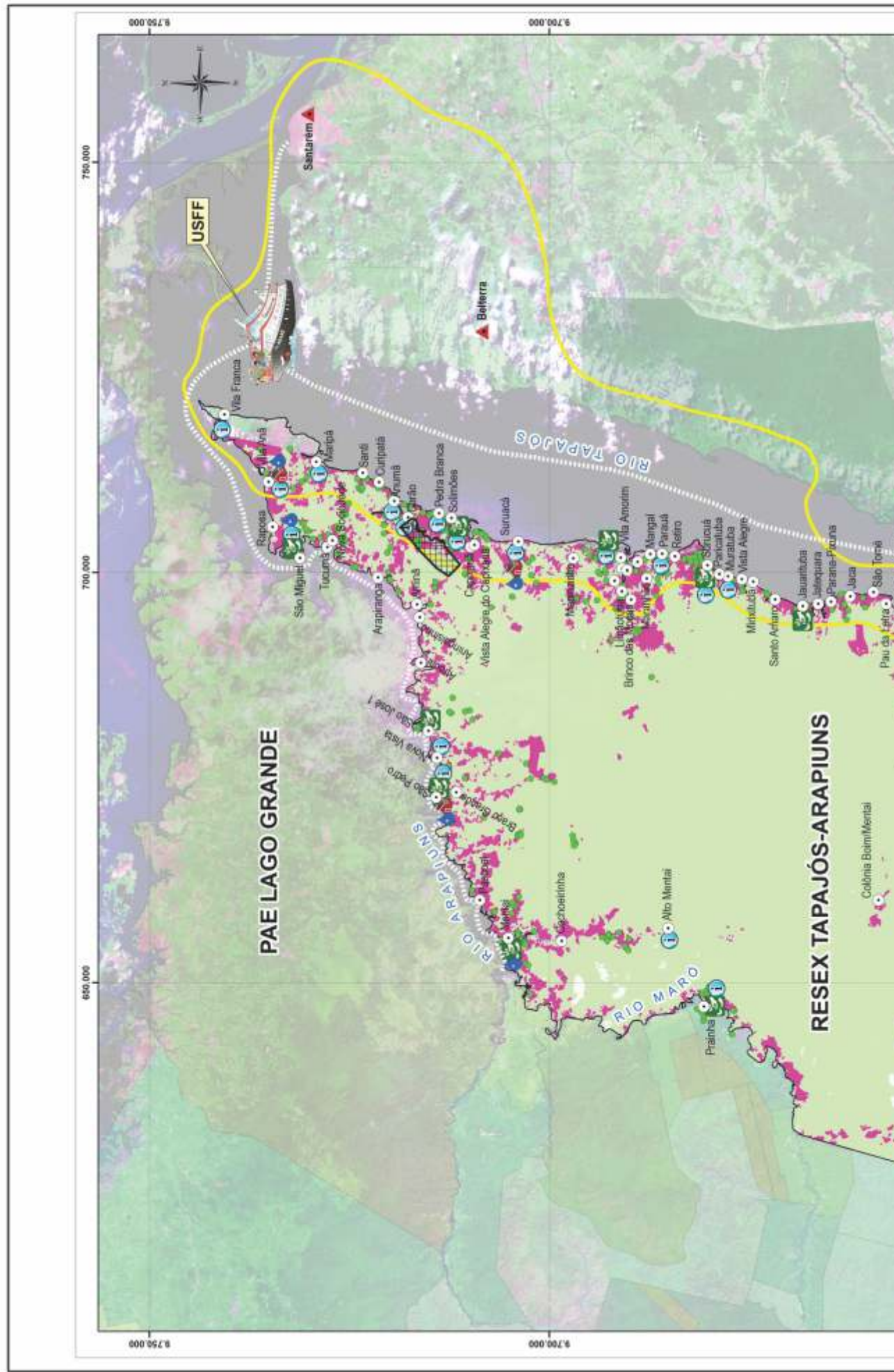
ANÁLISE – “Trocando em Miúdos”. Durante a oficina todo o grupo participa de discussões e contribui com suas experiências e seus conhecimentos, para que a ideia inicial seja analisada: a lâmpada desmontada.

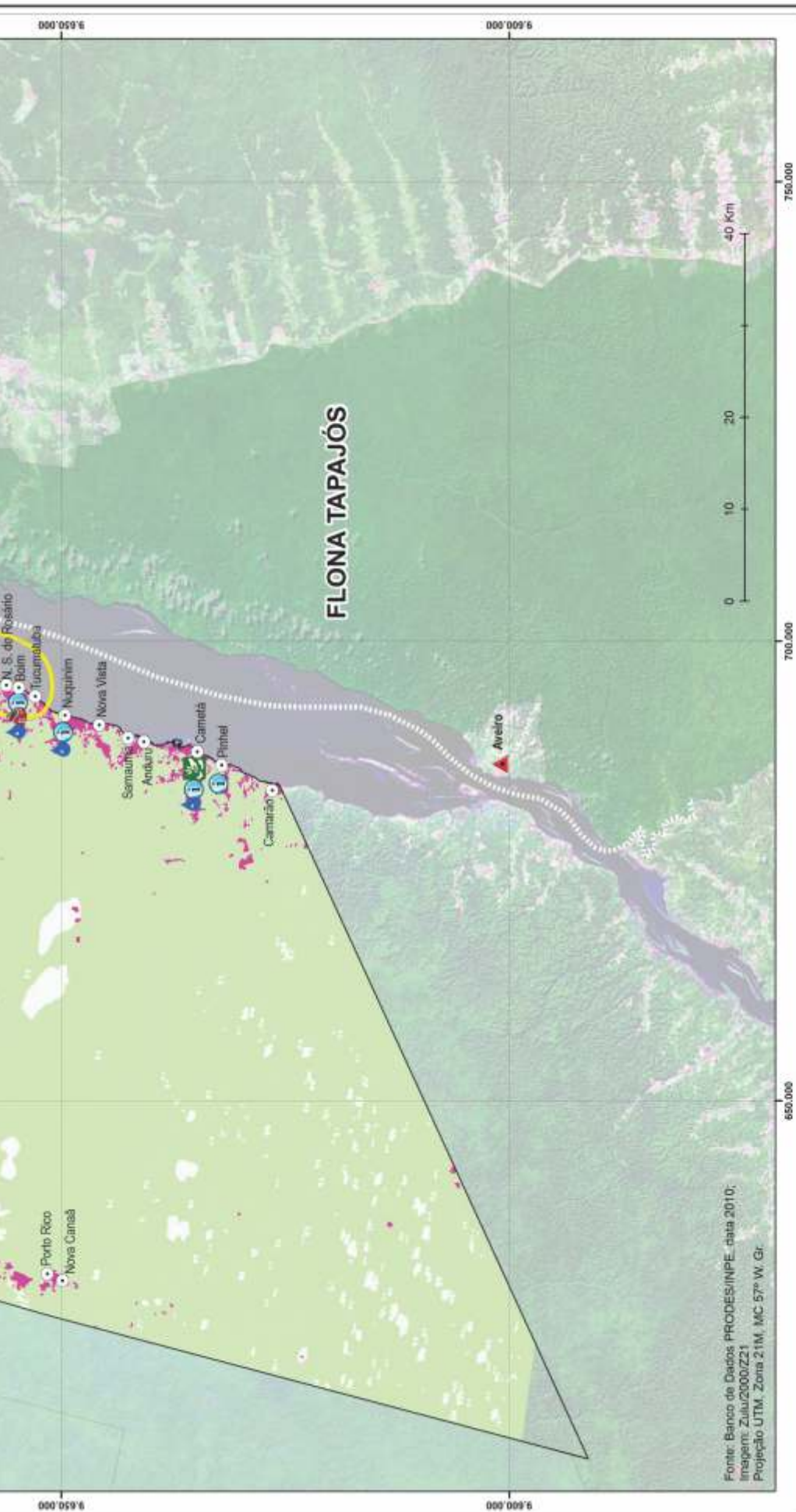


SÍNTESE – A troca de experiências permite a construção do novo conceito tornando a ideia inicial mais clara: a “lâmpada é remontada”. Nesse momento aparece acesa pela energia criativa e participante do grupo.



RESEX-Tapajós/Arapiuns





Legenda - Classificação da RESEX Tapajós-Arapiuns

	ÁREA (ha)	%
Floresta	600.577	90,62
Desflorestamento	47.703	7,20
Nuvem	13.367	2,02
Não floresta	841	0,13
Resíduo	251	0,04
	662.739	100,00

Legenda

- Sede municipal
- Comunidades da RESEX Tapajós-Arapiuns
- Viveiros
- Telecentros
- Escolas-piloto
- Água encanada
- Plantios agroflorestais
- Área de cobertura 3G/ Pólos 3G
- Área do Centro de Formação Tecnológica
- Rota dos barcos Abaré 1 e 2

A RESEX- Tapajós/Arapiuns

As comunidades no entorno do lago Capixuã formam um dos pólos da RESEX Tapajós-Arapiuns, esta que é uma unidade de conservação de uso sustentável, situada entre a margem esquerda do rio Tapajós e a margem direita do Rio Arapiuns, numa área total de 647.610,74 hectares. A Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns abrange 74 comunidades localizadas nos municípios de Santarém e Aveiro.

Criada em 1998, a Resex foi resultado de anos de luta da população da região contra madeireiros que exploravam de forma inconseqüente os abundantes recursos florestais dessas localidades. A partir daí, os moradores das regiões do rio Arapiuns e rio Tapajós se unificaram com objetivo de impedir o avanço das empresas madeireiras.

Surgiu então o Grupo de Trabalho da Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns (GT Resex) composto por ONG's, Associações Comunitárias e entidades de base. Em novembro de 1997, uma grande assembleia na Comunidade de Tucumatu-ba resultou em um abaixo-assinado organizado pelos moradores, no qual solicitaram ao Ibama a criação da Reserva Extrativista.

Em seguida foi criada a Organização das Associações dos Moradores da Reserva, denominada associação TAPAJOARA, que reúne todas as organizações e associações da Reserva e representa legalmente, perante a sociedade e o governo, os interesses dos mais de 18 mil moradores da Resex.

Hoje a reserva é uma unidade de conservação utilizada pelos moradores para o extrativismo vegetal, agricultura familiar e criação de animais de pequeno porte, de maneira sustentável financeira e ambientalmente.

A Resex é gerida por um Conselho Deliberativo constituído por representantes de órgãos públicos, organizações da sociedade civil e comunidades tradicionais residentes na área. Seus principais objetivos são proteger os meios de vida e a cultura dessa população, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade, visando uma melhor relação entre o homem e natureza.



Comunidades do Lago Capixauã

No entorno de um belo lago localizado às margens do rio Tapajós, entre as comunidades de Carão e Surucuá, no baixo Tapajós, existem quatro comunidades que compõem um pólo da Resex Tapajós-Arapiuns: Capixauã, Vista Alegre, Araçazal e Novo Progresso. Ali vivem 90 famílias ribeirinhas e indígenas que se sustentam por meio do extrativismo vegetal, agricultura familiar e da pesca.

Antes existia somente a comunidade Capixauã, porém divergências entre os comunitários colaboram para a origem das demais. Os motivos foram, entre outros, situações como a construção de uma estrada, acessibilidade à escola e aspectos culturais como rivalidade entre times de futebol. Sobre os casos mais relevantes, foram realizadas reuniões, e em 1987 o

resultado foi a divisão de Capixauã de um lado do rio e Vista Alegre do Capixauã do outro. Mais tarde, a necessidade de nova divisão ocorreu, então de Vista Alegre formou-se duas novas comunidades: Novo Progresso, na beira do lago e Araçazal, na beira do rio Tapajós.

Passados os anos, a partir da reorganização social e territorial as divergências ficaram no passado, e as quatro comunidades convivem lado a lado em um mesmo território, compartilhando também, além do que a natureza dispõe, como os benefícios, as dificuldades e os desafios comuns da vida numa comunidade localizada na Resex Tapajós-Arapiuns.



Comunidade de Capixauã

Localização

A Comunidade de Capixauã fica localizada no rio Tapajós, situada no Lago de Capixauã em frente à comunidade de Vista Alegre (nas coordenadas S 02º 37' 20.0" e W 55º 10' 21.3"). Tanto no período do inverno quanto no verão, o acesso à comunidade de Capixauã é feito via fluvial.

O transporte utilizado é por um barco de linha que sai de outra comunidade, com escala em Capixauã até Santarém, aos domingos e quartas-feiras, o custo é de R\$ 25,00. Outra forma de acesso é por meio de bajaranas, rabetas e lanchas, estas utilizadas para atravessar o rio até a Vila de Alter do Chão, de onde podem seguir de ônibus até Santarém.







Um pouco de nossa história

Capixauã teve seu início como comunidade no ano de 1967, com apenas 17 famílias que segundo relatos dos moradores seriam elas: Boaventura Barreto, Eduardo José, Esmeralda Rodrigues, Maria Izídia, Manoel João, Benjamim Manoel Justino, Carolina, Manoel João, Sebastiana, Torquatro Rodrigues, Maria Pascoa, Eudoxia Rodrigues, Lourenço Farias, Raimundo Barreto, Júlio Santos Farias e Alberico Rodrigues.

Segundo os antepassados, o nome da comunidade surgiu quando os moradores resolveram se organizar e deram-lhe o nome de Cupixauã, que foi uma homenagem ao chefe de uma tribo ou aos indígenas que teriam habitado a região. Existem muitas versões sobre este fato, mas esta é mais conhecida. Algum tempo depois, a comunidade foi ganhando rumo e direção, e passou a ser coordenada pelos senhores: Júlio Santos Farias e Alberico de Sousa Rodrigues.

Já 1971, surgiu o trabalho em mutirão, foi construída uma casa coberta de palha e piso de chão batido, onde funcionou a primeira escola e igreja ao mesmo tempo. A primeira professora foi Maria Assunção Santos que vive até hoje na comunidade, nos altos de seus 71 anos de idade. O nome da escola era: Nossa Senhora de Nazaré, santa escolhida como padroeira da comunidade.

A comunidade cresceu e o povo adquiriu novos costumes e hábitos. Foi então, que em 1973, Frei Marcos chegou à comunidade, e ajudou no processo de educação trazendo um segundo professor para o educandário de Capixauã, chamado Paulo Alves. Ele era pago pelos pais dos alunos. Com algumas dificuldades, em 1974, conseguiu-se que ele fosse pago pela Prefeitura de Santarém.

Antes de se chamar Capixauã, a comunidade era nominada Cupixauã. Segundo os comunitários, o senhor Manoel Justino, superior do MEB (Movimento Educação de Base) teria os convencido a fazer a troca da sílaba “CU” por “CA”.





A vida como ela é

POPULAÇÃO

Capixauã é composta por 30 famílias que moram em 30 casas. Destas, 3 casas são de palha, 4 de madeira, 21 de alvenaria e 02 mistas. As residências de alvenaria, com raras exceções, são construídas com o apoio do INCRA. A comunidade possui 192 habitantes. Sendo que, destes 81 são adultos - 41 homens e 40 mulheres, 26 são crianças de 0-11 anos e 25 adolescentes de 12-18 anos.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Capixauã possui diferentes grupos sociais, formado por moradores que têm ampla participação nos direcionamentos e organização da comunidade. Funcionam ali algumas entidades representativas que juntas ajudam na formação e desenvolvimento social da localidade ribeirinha.

A associação comunitária ASPRAC (Associação dos Produtores Rurais e Agroextrativistas de Capixauã) é um desses grupos. Fundada em 2008, possui 31 associados e tem como presidente atual o Sr. Marcos Cirilo.

Outro grupo existente é o de Jovens ALCJ (A Luz em Cristo Jesus), que funciona desde 1998, conta com a participação de 12 membros e tem como presidente atual Cleicio Macio Batista da Silva.

Uma parte significativa de pessoas é associada ao Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - STTR. A Delegacia Sindical tem 38 anos de atuação, funciona desde 1976 e conta com a participação de 24 pessoas. A Sra. Ivaneide Silva dos Santos é a atual Delegada Sindical.

Há dois clubes de futebol um masculino e um feminino. O primeiro foi fundado em 1970 é composto por 15 pessoas e tem como presidente atual o Sr. Claudemir Cardoso da Silva. Já o Clube feminino funciona desde 1975, conta com a participação de 11 pessoas e a atual presidente é a Sra. Marlene Santos Silva.

A comunidade possui também um Grupo de Mulheres que realiza diversas atividades, como cursos de geração de renda, e atividades voltadas para a saúde da mulher e da criança.

Quanto às crenças, a comunidade também é diversificada e possui uma Igreja Católica e uma Célula da Igreja da Paz.



ATIVIDADES PRODUTIVAS E EXTRATIVISMO

A agricultura e a pesca são as atividades econômicas mais importantes para os habitantes de Capixauã. A mandioca é o principal produto comercializado, e o mais usado para consumo próprio. Seus derivados, tais como a tapioca, beju e farinha são produtos vendidos no espaço local. Toda a produção da farinha é desenvolvida no âmbito familiar e realizada artesanalmente.

As famílias também produzem em suas roças frutas como melancia, banana, abacaxi, cupuaçu e cacau, e grãos como feijão e milho, além de variadas hortaliças. As principais culturas permanentes são o açaí, a seringa, o caju e abacate.

Quase todos os moradores criam galinhas nos quintais para consumo próprio, pescam no lago somente para alimentarem-se e quase não comercializam. Possuem roçados totalizando uma área de 16,75 hectares plantados, ultimamente.

A caça de animais na floresta é realizada apenas para consumo de algumas famílias, também para subsistência, sendo a capivara e as aves silvestres as caças prediletas.

Não existe a extração madeireira de nenhuma espécie para comercialização. A madeira é utilizada para a construção de casas, os produtos não madeireiros como a borracha e sementes para a confecção de artesanatos como cestas, anéis, brincos, entre outros produtos. Além destas atividades, ainda coletam bacaba, palha de curuá e tucumã, fruto do curuá e mel para a nutrição das famílias que ali residem.

COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS

Em Capixauã os moradores ainda não possuem uma organização que pense estrategicamente a produção e a comercialização de seus produtos, sendo que cada família busca a melhor forma de realizar essa atividade de forma independente.

A comercialização da borracha extraída das seringueiras silvestres destina-se para a COOPEREX – Cooperativa da RESEX, no entanto, desde o ano 2013 não realizaram qualquer venda para a instituição. Já a farinha é vendida para Santarém, Belterra e Alter do Chão, o produto é vendido para atravessadores (revendedores) e no mercado local em pequena quantidade.

SAÚDE

A comunidade possui uma agente comunitária de saúde, a senhora Marlene Santos, que realiza o acompanhamento da saúde das famílias, realiza campanhas preventivas, e apóia as famílias no encaminhamento dos casos mais graves aos hospitais da área urbana de Santarém.

É realizada em Capixauã uma vez ao mês a vacinação e atendimento médico e dentário, através do Barco Hospital Abaré, a localidade não dispõe de Posto de Saúde, recorrem ao mais próximo que está localizado na comunidade de Surucá, o acesso é via fluvial com duração de 1h50min.

A comunidade, curiosamente, não possui parteira ou benzedor/curador/puxador, detentores de conhecimentos tradicionais sobre saúde e tratamento de doenças, comuns nas demais comunidades.

EDUCAÇÃO

A comunidade dispõe da Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio Santos Farias, que conta com uma sala de aula e uma professora, ela tem curso superior completo, e é a única responsável pelo educandário. As aulas ocorrem no sistema multisseriado, no turno matutino e são atendidas 24 crianças, sendo 9 alunos na Educação Infantil e 15 do 1º ao 5º ano, do ensino fundamental.

A escola encontra-se em bom estado de conservação, tem distribuição de material escolar e conta com a infraestrutura de um pequeno sistema de TV e rádio internos. A merenda escolar é pouca para o necessário e não dura os 20 dias previstos, não é adequada aos costumes regionais, e a qualidade é classificada como regular.

Apenas 5 alunos estudam fora da comunidade, na Escola Nossa Senhora de Lódes, localizada na comunidade vizinha de Vista Alegre do Capixauã.

Os comunitários reclamam que não há na escola alguém que prepare a merenda escolar para os alunos, o alimento é preparado voluntariamente pelas mães dos alunos. Eles também enfatizam que necessitam de um transporte escolar para ter melhor acesso à escola.





RELIGIÃO

No campo religioso, a Igreja Católica tem uma boa atuação. Funciona desde 1972, conta com a participação de 114 pessoas e tem como atual coordenador de Pastoral o Sr. Paulo Alves. Tem como padroeira Nossa Senhora de Nazaré, festejada tradicionalmente no segundo sábado do mês de Setembro. Mas apesar da maioria ser católica, na Comunidade também existe uma Célula da Igreja da Paz tendo a participação de 15 pessoas.

LAZER

O lazer em Capixauã é diversificado e todas as atividades envolvem a coletividade e o contato entre os moradores daquela localidade. O banho no igarapé, o futebol e a realização de piracéia são algumas das atividades mais comuns de lazer da comunidade. Além da prática do futebol que está presente em quase todas as faixas etárias, e é uma atividade diária, que abrange todos os gêneros, não se restringindo apenas ao masculino. Outras formas de entretenimento como empinar papagaio, fazem a diversão das crianças, e os demais adultos que não gostam das outras atividades, geralmente, participam de festas dançantes e as pessoas idosas gostam das conversas e visitas aos vizinhos, sempre regadas as delícias da culinária local.

ENERGIA

Em Capixauã a principal fonte de energia elétrica é produzida pelo gerador de luz comunitário. Este gerador é movido a diesel, por meio de uma rede de distribuição, fornecendo energia das 19h às 22h para toda a comunidade. Para a manutenção e funcionamento deste motor de distribuição de energia, cobra-se uma taxa mensal de R\$ 15,00 por família.

Somente as famílias que possuem gerador de luz próprio podem fazer um horário diferenciado, mas esta condição, devido os limites financeiros da maioria, ainda se restringe a apenas 06 famílias naquele local. Existe ainda energia fotovoltaica na rádio comunitária e na Igreja.

TRATAMENTO SANITÁRIO

Por não dispor de um sistema de coleta de lixo, grande parte dos comunitários utiliza-se da prática de queimar ou enterrar o lixo produzido.

Quanto aos sanitários, o mais usual é o de fossa negra com pedra sanitária. Sendo que na comunidade existem apenas três sanitários públicos.

ÁGUA

Desde sempre, devido às condições naturais, a água que abastece a comunidade de Capixauã é abundante, tanto no inverno quanto no verão. A água dessa comunidade tem origem no Lago do Capixauã e já está apresentando sinais de poluição, pois em certas épocas do ano o limo, produzido por algas e algumas impurezas provenientes das enxurradas já atingem diretamente o manancial disponível. Na comunidade existem também três poços individuais e um poço artesiano coletivo, que contribuem na distribuição de água, mas ainda não atendem as necessidades de todos. Embora alguns moradores adotem formas de tratar a água, com filtros e o uso do hipoclorito de sódio, o acesso a água potável está cada vez mais escasso e as dificuldades para os moradores ainda existem.

A esperança de uma melhora para esta a situação começou a existir com a implantação de um microsistema de abastecimento de água que irá abastecer todas as famílias do Pólo, através do Programa Floresta Ativa do Projeto Saúde e Alegria. Espera-se que este microsistema possa ao menos amenizar esta realidade enfrentada a anos por estes moradores.



COMUNICAÇÃO

Já faz algum tempo que Capixauã mudou sua forma de se comunicar, já está antenada com as mudanças globais e tecnológicas. Hoje a Comunidade dispõe de um telefone público, localizado em frente à escola, e um celular de uso coletivo, além de telefones celulares individuais com acesso à internet.

Apesar de já usar estes novos meios de interação, a comunicação com outras comunidades da região ainda é difícil. A comunidade não dispõe de correio e telecentro para acesso à internet, e utiliza quando necessário o da vizinha comunidade de Suruacá. E neste contexto, as emissoras de rádio com frequência AM, como a Rádio Rural de Santarém, tornam-se um importante canal de comunicação para o envio de recados entre eles. Vale ressaltar que a televisão está presente na vida de 40% das famílias da comunidade, ou seja, grande parte dessas famílias tem contato com os canais abertos nacionais e tem acesso às notícias de todo o mundo.

Mas é a Rádio Capixaba de Capixauã, o principal instrumento de comunicação dentro da comunidade. Este meio de comunicação foi implantado com o apoio do Projeto Saúde e Alegria, e mantém uma programação que é ouvida pelos moradores através de autofalantes instalados numa casa da rádio localizado no centro da vila. A programação da Rádio Capixaba tem atrações como "a voz das lideranças", "a hora das crianças", entre outros. Esta rádio traz informações novas, mas também dialoga com o que é local, da oportunidade de voz aos moradores daquele lugar, além, é claro, de descobrir novos talentos que se escondem entre a timidez e a falta de oportunidade. Logo, ao mesmo tempo em que informa a comunidade, a rádio serve de instrumento educacional e integração social dos adolescentes e jovens da comunidade, que são os principais animadores da Rádio Capixaba.

ESTRADAS E PONTES

As condições da estrada existentes na comunidade ainda são precárias, a acessibilidade às outras comunidades ainda é complicado, pois este único caminho apresenta limites quanto às estações do ano. Por exemplo, quando se está no verão a locomoção pela estrada ainda é possível, agora quando chega o inverno tudo fica mais difícil e este acesso fica inviável. Há necessidade, portanto, da urgência na construção de outras duas pontes que façam a ligação de Capixauã com a comunidade de Solimões e de Capixauã a Novo Progresso.

MEIO AMBIENTE

Existe na comunidade o Lago do Capixauã que é o mais fre-

quentando e logo também o que mais sofre com os impactos humanos. Ele vem sofrendo transformações ambientais, tais como, o assoreamento, poluição e pesca de mergulho. Outro lago usado pelos comunitários para a prática da pesca é o lago do Patuá.

Outro lugar, onde os moradores frequentam para tomar banho ou para pescar é o igarapé denominado Igarapé do Capixauã, pois este possui água de boa qualidade. Mas se observa que apesar de importância para os moradores, o referido igarapé também sofre com o impacto ambiental, principalmente, no que se refere ao assoreamento.

O que se percebe é que algo precisa ser feito urgentemente quanto à conscientização sobre a importância do cuidado e preservação da natureza local, para que nem o lago nem o igarapé venham a desaparecer por conta da inconstância dos frequentadores do lago e do igarapé dessa comunidade.

INFRAESTRUTURAS

- Barracão Comunitário;
- Sede da Associação comunitária;
- Campo de futebol;
- Sede do time de futebol;
- Escola Municipal;
- Igreja Católica;
- Gerador de luz comunitário;
- Rádio Comunitária – Rádio Capixaba;
- Cozinha Comunitária;
- Telefone Público.

SONHOS E DESAFIOS

Dentre tantos sonhos dos moradores de Capixauã, os principais deles estão em conseguir condições apropriadas para suas estradas e pontes com o intuito de melhoria no acesso para aquela localidade, além estruturação e desenvolvimento no abastecimento de energia elétrica, pois o anseio de se ter energia em tempo integral é uma das conquistas mais desejadas pelo povo local.

O sonho de expandir a criação de galinhas, iniciar a criação de porco, produzir artesanato, aumentar a produção de mandioca, de banana e da horta, assim como outros cultivos correspondem às necessidades mais básicas e necessárias para aquela população.



Um pouco de nossa cultura

A comunidade de Capixauã é rica em manifestações culturais, os moradores gostam de cantar músicas em eventos comunitários e apresentar danças folclóricas. Nesta comunidade se destacam alguns artistas, como o cantor e compositor João Didier. É dele a música que se tornou símbolo da comunidade, sempre entoada em reuniões e eventos quando recepcionam os visitantes. Segue abaixo, na íntegra, esta canção-hino da comunidade:

Capixauã

Refrão:

Capixauã, que coisa boa, terra dos capixabas
Todo ano começamos em janeiro
Louvação de padroeira, festa e clube, tudo mais (bis)

Os capixabas trabalham já na mandioca
Fazem farinha e beijú de tapioca
No fim do mês eles partem pra cidade
Com muita dificuldade, a produção fica em troca

Aqui no sítio fala muito de pobreza
Mas é bonito viver na natureza
Não tendo nada, dá uma volta por aí
Abacaba e açai, oh que bela sobremesa

Caboclo podre não mora lá na cidade
Não tem salário mas tem tranquilidade
Por isso eu gabo, caboclo, até meu nome
Que tem pai de família que não deixa passar fome

Chega setembro, nossa festa de homilia
Com todo povo, os fiéis e as famílias
Com todo mundo fazendo sua devoção
Com Jesus no coração, nosso Deus que é partilha

Eu agradeço esse povo que é de fé
E todo ano ele sabe como é
Por isso eu louvo Jesus filho do homem
Você seja bem vindo à festa de Nazaré



Aldeia Vista Alegre do Capixauã

Localização

A Aldeia de Vista Alegre fica localizada à beira do Lago Capixauã, entre as comunidades de Capixauã e Suruacá, no rio Tapajós. O acesso à comunidade é fluvial, pois é preciso viajar de barcos da linha, que fazem o percurso até Santarém duas vezes por semana ou por meio de bajeiras, rabetas e lanchas atravessando a partir da Vila de Alter do Chão.





Um pouco de nossa história

Vista Alegre teve seu início com seis moradores: Antônio Eduardo Jovelino, Maria Lopes, Maria de Loudes, José Gamboa e José Rodrigues (José Ferro).

A mandioca, breu, palha, cumarú, peixe e cipó eram os meios de sobrevivência da comunidade. Esses produtos eram vendidos para marreteiros, que são nesta realidade os principais clientes dos moradores, e neste contexto, havia o senhor Manduquinha Imbiriba, principal marreteiro daquela comunidade.

Com o passar do tempo Vista Alegre foi crescendo muito rápido. Antes esses moradores participam das organizações comunitárias de Capixauã, mas por conta de alguns desentendimentos, a necessidade de se organizarem de forma autônoma, formando sua própria comunidade, fez-se urgente.

No ano de 1987, deram o nome de Vista Alegre do Capixauã porque o povo vivia muito feliz e alegre. A comunidade continuou crescendo e foi ganhando rumo. O primeiro presidente da comunidade foi seu Lucivaldo Gomes Sousa. O segundo presidente foi Dezidero Lopez. Jovelino foi o terceiro. O quarto foi Francisco Carlos Gomes Sousa eleito por 8 anos. O quinto foi Moacir Imbiriba Rodrigues por 4 anos. O sexto e atual presidente é o senhor Francisco Carlos Gomes Sousa, que agora não costuma mais ser denominado de presidente, mas sim o Cacique, pois reconhece sua identidade indígena juntamente com a comunidade. Observa-se, portanto, uma importante valorização cultural sendo retomada pelos próprios moradores.



Foi em junho de 2011, após muitas reflexões entre os moradores sobre a necessidade da valorização da cultura local, a comunidade passou a se assumir como indígena. A partir desse momento, a vila é nominada de Aldeia de Vista Alegre do Capixauã. Mudança importante para a valorização das raízes históricas de seus antepassados que eram indígenas originários deste mesmo território, afinal, a população local ainda vive essa cultura, que é muito forte e precisa ser enfatizada cada dia mais.

Ressalta-se, que estes detalhes históricos foram coletados e elaborados a partir de uma entrevista feita com a Sra. Rozana Gomes Sousa, de 80 anos.



A vida como ela é

POPULAÇÃO E MORADIA

Ao todo a comunidade possui 37 famílias e 28 casas. Destas, 01 casa é construída com madeira, 02 são de palhas e 25 de alvenaria. As casas de alvenaria foram construídas com o apoio do INCRA.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Vista Alegre decidiu se organizar internamente com uma presidência, da qual já se passaram três presidentes, com gestões curtas. Foram eles, em ordem de nomeação: Seu Lucivaldo Gomes de Sousa, Seu Desidério Lopes e Seu Jovelino Farias dos Santos. O 4º presidente eleito foi o Senhor Francisco Carlos Gomes de Sousa, presidindo a comunidade por 08 anos. O 5º presidente da comunidade foi o senhor Moacir Imbiriba Rodrigues por 04 anos. E o 6º e atual mandato é presidido pelo senhor Francisco Carlos Gomes, agora não mais como presidente e sim denominado, como cacique da comunidade, visto que a mesma declarou-se indígena no dia 16 de junho de 2011. A partir daí, passou a se chamar Aldeia de Vista Alegre de Capixauã.

Na Aldeia funciona uma delegacia sindical do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém (STTR), dirigida pela senhora Catarina Cerdeira Melo e a participação de 10 associados.

Os principais líderes da Comunidade:

- Francisco Carlos Gomes de Sousa – Cacique;
- Lúcio Cerdeira Melo – Vice Cacique;
- Joana Imbiriba Lopes – Parteira;
- Clemilsa Mota – 1ª Secretária da Aldeia
- Bianca Neres de Sousa – 2ª Secretária da Aldeia
- José Haroldo Gomes Sousa – Coordenador da Igreja Católica;
- Catarina Cerdeira Melo – Delegada Sindical;
- Ione Gomes Sousa – Pajé;
- José Azarias Batista Cardoso – Tuxaua;
- Maria Dalva Pinheiro – Massagista
- Irenilse Batista Sousa – Presidente Santa Cruz e Havaí (Masculino e feminino)
- Paulo Alves – Presidente do Conselho Escolar
- Lucivando Cerdeira Melo – Coordenador do Conselho Escolar



ATIVIDADES PRODUTIVAS

A principal atividade produtiva é a agricultura familiar, tendo a mandioca como principal cultivo. Dela é fabricada a farinha, tanto como alimento das famílias, quanto para comercialização, numa área maior que 20 hectares. A seringueira é o principal cultivo permanente.

Em seguida, tem-se a pesca e o turismo. Na criação de animais, a galinha destaca-se. Encontra-se a criação de porcos em apenas uma família e a criação de peixes é praticada por apenas três famílias.

A venda de produtos na Aldeia de Vista Alegre do Capixauã, é realizada individualmente, onde cada agricultor vende sua própria produção. As vendas são feitas na própria aldeia para atravessadores e em mercados na cidade de Santarém.

EXTRATIVISMO

A extração da madeira é praticada somente para realizar as construções comunitárias e familiares, sendo as principais espécies exploradas: a itaúba, acariquara, bacuri, cupiúba e lacre. A extração de produtos não madeireiros como sementes existe, mas é inexpressiva. Apenas 04 famílias realizam atividades artesanais com essas sementes para produzir bijuterias e pequenas peças de madeira.

A caça é realizada para compor a alimentação das famílias, com destaque para cutia, tatu, paca, caititu, veados, os quelônios e algumas aves silvestres. A pesca, como dito anteriormente, é o principal produto extraído, seguido da palha e dos demais produtos, como a bacaba, a madeira, o açaí e o cipó.

OTURISMO

Uma agência de turismo de Alter do Chão periodicamente leva turistas à comunidade para apreciarem a cultura local, podendo assistir as danças do Tipiti e Carimbó. Além disso, os visitantes têm a oportunidade de fazer uma caminhada por uma trilha na mata e voltar de canoa pelo igarapé. Essa atividade funciona conforme a programação da aldeia. A comunidade ainda apresenta o processo de fabricação de farinha e a venda de artesanato é outra ação em que toda a comunidade é envolvida, todas estas atividades podem ser observadas e analisadas durante as visitas dos turistas àquele local.

SAÚDE

Não há Posto de Saúde na comunidade, a unidade mais próxima está a 7 km de distância ou à uma hora de bajara, na comunidade de Suruacá. O atendimento à saúde é realizado por um Agente Comunitário de Saúde (ACS) que é responsável em atender mais duas comunidades, são elas, a comunidade Novo Progresso e Capixauã. Os remédios, técnicos de enfermagem e serviços de transporte de emergência são requisitados da cidade e na maioria das vezes há muita demora em corresponder as necessidades de quem procura estes atendimentos.

Quanto ao atendimento médico, dentário e de vacinação é realizado com uma frequência irregular pela Unidade Fluvial de Saúde da Família – Barco ABARE.

Há na comunidade parteira, benzedores, pajé e puxadores que possuem importantes saberes tradicionais sobre o uso de plantas que curam, rezas e outras práticas curativas que têm o papel também de cuidar da saúde física dos comunitários, além de outros males advindos de outros agentes causadores de doenças.

EDUCAÇÃO

Há uma escola municipal denominada de Nossa Senhora de Lourdes que possui duas salas de aulas e atende até o 9º ano do Ensino Fundamental. Porém, até o momento não se encontra regulamentada junto ao Ministério da Educação.

A escola conta com 10 professores, sendo que apenas dois não residem na comunidade. Ainda existem duas serventes, um vigia, uma secretária e uma gestora.

A formação dos professores é garantida por um Plano de Capacitação, o PARFOR, ministrado pela Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA e pela Universidade Estadual do Pará – UEPA, com sede em Santarém. As atividades complementares destinadas a ampliar a formação dos alunos são realizadas pelos programas governamentais Mais Educação e Notório Saber. Este último, realizado através de Oficinas eventuais.



No ano de 2014, a escola tem devidamente matriculado um total de 48 alunos do 1º ao 9º anos e distribuídos nos turnos da manhã e tarde. Existem ainda 11 alunos que estudam fora da comunidade. Sendo 01 na comunidade de Pedra Branca, 04 na comunidade de Solimões e 06 em Santarém.

A escola possui abastecimento de água fornecido por um poço próprio. A merenda escolar dura em média de 15 a 20 dias e seu cardápio é regionalizado com qualidade considerada regular. O transporte escolar é feito por canoas.

Não há distribuição gratuita de material escolar. Por sua vez, a escola possui um computador, impressora, rádio, micro system, freezer, bebedouro e fogão. A comunidade é unânime em afirmar a urgente necessidade de melhorar a estrutura da escola com o aumento do número de salas de aula e a quantidade dos equipamentos.

INFRAESTRUTURA

- Igreja Católica Nossa Senhora de Lourdes
- Barracão Comunitário, em precárias condições;
- Escola Municipal Nossa Senhora de Lourdes;
- Um Telefone público – com funcionamento precário;
- Motor de luz comunitário;
- Campo de Futebol Comunitário.
- Chapéu de Palha comunitário;
- Rádio Comunitária “Floresta Nativa”

ENERGIA

A energia na aldeia só é possível graças a um gerador comunitário que tem a capacidade somente para cerca de 50% dos moradores. Não há uma taxa de cobrança obrigatória, sendo assim seu funcionamento só ocorre em momentos eventuais. Desta forma, algumas famílias de forma individual, suprem essa necessidade usando geradores particulares, totalizando 05 geradores, que atendem 11 famílias da comunidade. Os demais usam lamparinas e velas.

TRATAMENTO SANITÁRIO

Não existe sistema de coleta de lixo, sendo este queimado por 40% dos moradores ou enterrado pelos outros 60% dos moradores.

O tipo de sanitário mais comum é a chamada fossa negra, pois apesar de muitas casas possuírem banheiros com fossa séptica, pois até então, não existia distribuição de água através de microsistema. Não existe nenhum sanitário público na comunidade.



ÁGUA

A forma mais comum de abastecimento de água no verão é a retirada de água do igarapé, e no inverno, os moradores se abastecem das águas do rio, das chuvas e do igarapé. Somente 03 famílias possuem poços na comunidade. No entanto, não há nenhum tipo de tratamento para água. A solução desta problemática está sendo resolvida na comunidade com a implantação de um microsistema de abastecimento de água, através do Programa Floresta Ativa do Projeto Saúde e Alegria que irá beneficiar ao mesmo tempo as quatro comunidades deste pólo.

COMUNICAÇÃO

A comunicação é realizada apenas por um telefone público com funcionamento bastante precário, localizado ao lado da igreja. Não existe rádio amador e nem telecentro. Por sua vez, todas as 37 famílias possuem ao menos um telefone celular em casa, porém estes com tecnologia 3G não têm acesso constante à internet.

O principal veículo de comunicação é o rádio, estando presente em quase todas as moradias (cerca de 90%), sintonizadas à Radio Rural (AM) e demais com frequência FM.

No nível local, a comunidade também dispõe da Rádio Comunitária Floresta Nativa, que divulga os assuntos comunitários, como avisos e animação cultural.

TRANSPORTE

O acesso à aldeia de Vista Alegre do Capixauã é realizado por três barcos de linha que fazem o percurso até Santarém, aos domingos e quartas feiras. O preço de cada passagem é de R\$ 25,00, sendo que os volumes extras são pagos separadamente. Muitas famílias possuem rabeta, bajara ou canoa. Esta última, muito utilizada para viagens nas proximidades da comunidade e para pescar. Existem, em média, na comunidade 28 bajaranas e 28 canoas. Um dado importante é que não existe um transporte específico para conduzir a produção dos comunitários. Tanto carga quanto passageiro é conduzida na mesma embarcação.

ESTRADAS

Na comunidade, não existem estradas adequadas e essa é uma necessidade local, para que possam interligar-se com as demais localidades. Outra necessidade é ter uma estrada que ligue Vista Alegre a Suruacá e a construção de uma ponte que ligue Vista Alegre do Capixauã à comunidade de Capixauã.



MEIO AMBIENTE

A comunidade sabe da existência do Plano de Utilização da Resex e conhece suas regras. Além deste plano, Vista Alegre do Capixauã possui acordos específicos quanto à questão do fogo/queimada, há pelo menos 10 anos. Por mais que este acordo não esteja legalizado, o mesmo tem funcionado de forma bastante razoável. Segundo os próprios comunitários, esse acordo é cumprido por cerca de 90% dos moradores.

Outro acordo existente é entre as comunidades, que funciona como uma forma respeitosa sobre os limites territoriais de cada comunidade, onde cada uma tem a responsabilidade de não utilizar o espaço das demais comunidades.

Para assegurar ainda mais a questão ambiental, existe um Agente Ambiental nessas comunidades, o senhor Francisco Carlos Gomes de Sousa, que exerce essa função desde o ano de 2003 e é considerado como importante informante para o funcionamento desse acordo.

Dentro da comunidade há cinco lagos utilizados para a pesca. No entanto, estes lagos sofrem com os impactos ambientais como assoreamento, mata ciliar desmatada, poluição e a pesca de arrastão e de mergulho por pessoas de fora da aldeia.

Os lagos são:

- Lago do Capixauã/Patoá;
- Lago do Comandar; Capixauã
- Lago do Mauricio;
- Lago do Muruari;
- Lago do Capixauã/Puraquê.

Existe um igarapé, denominado Igarapé Grande, que possui água de boa qualidade. Todavia, o mesmo já sofreu impactos ambientais no passado com relação ao desmatamento da mata ciliar e de suas nascentes. Impacto esse, que já vem sendo recuperado gradativamente pela comunidade. Além disso, a comunidade define como principais impactos ambientais no Rio Tapajós o assoreamento, desmatamento da mata ciliar e das nascentes, a poluição por diversos fatores e a pesca predatória.

CULTURA

A principal festividade religiosa é a comemoração e homenagem a Nossa Senhora de Lourdes, padroeira da comunidade, que conta com uma vasta programação com alvoradas e danças diversas, em 11 de fevereiro. Outro momento cultural importante e de grande animação local acontece na época das festas juninas, também dos torneios esportivos e festas dançantes que acontecem durante o ano e são promovidos pelos clubes de futebol.

LAZER

No período do verão, as belas praias são um excelente espaço para lazer e é o destino mais procurado pelos moradores para relaxar com a família. Bem como as visitas aos igarapés e aos campos de futebol também propiciam momentos de lazer para as crianças, as mulheres, os jovens e adultos. Outra prática de descontração daquela comunidade é a cervejinha com os amigos, sempre regada a um bom papo, momentos que deixam a vida do povo mais leve e divertida.

SONHOS E DESAFIOS

Para melhorar a realidade, os moradores têm alguns sonhos, dentre eles, o de melhores nas condições de vida, de uma política produtiva que lhes assegure possibilidades de implantação de novas formas de produção ou para melhoria das que já existem. A criação de animais como galinha, peixe e porco é o que querem manter na comunidade. Mas em relação aos cultivos da localidade, eles ainda pretendem plantar com expressividade banana, milho, feijão, citrus, açaí, arroz, cana e outras frutíferas.

A população sonha com o acesso à energia elétrica, ao transporte escolar adequado, quadra esportiva com cobertura e biblioteca equipada para atender as demandas educativas dos alunos e professores. Além de necessitarem, de forma urgente, do apoio para melhoria e construção de estradas e uma severa fiscalização sobre a pesca predatória efetuada por pessoas de fora da RESEX.

COMUNIDADE ARAÇAZAL

A partir de Vista Alegre, um novo núcleo familiar vem se formando neste contexto, onde hoje vivem 06 famílias à margem do Rio Tapajós, e este núcleo vem buscando há algum tempo se consolidar também como uma comunidade.

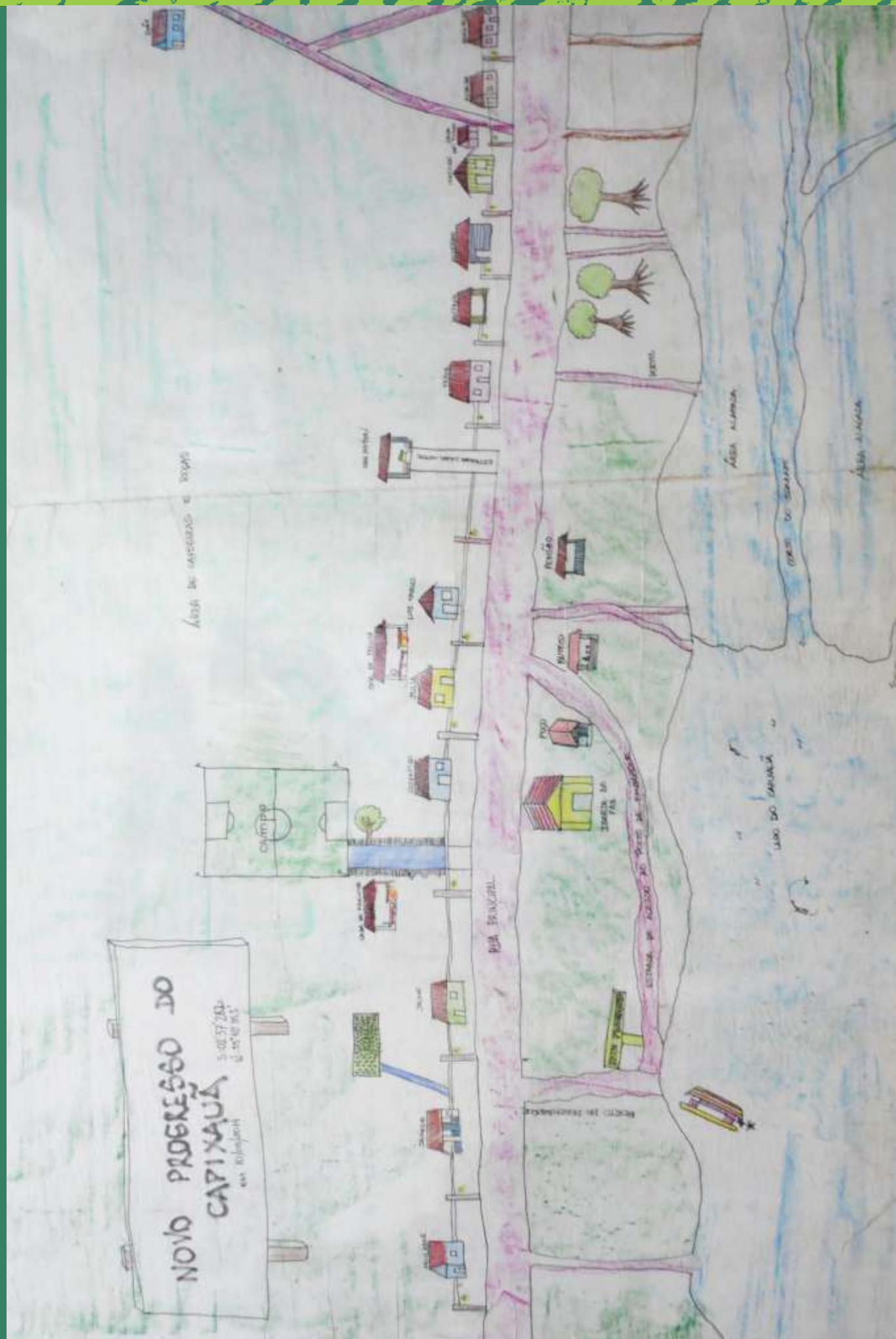
Novo Progresso de Capixauã

Localização

A Comunidade de Novo Progresso, está entre as comunidades de Capixauã e Vista Alegre, nas margens do Lago do Capixauã.

O acesso à comunidade de Novo Progresso é realizado por barcos de linha, que passam pela comunidade e fazem o percurso até Santarém duas vezes por semana. Assim como as demais comunidades, outra forma de acesso são as bajaranas, rabetas e lanchas que levam os moradores até a Vila de Alter do Chão, onde podem reduzir o tempo e os custos das passagens para seguir até Santarém de ônibus.





A vida como ela é

POPULAÇÃO E MORADIA

A pequena comunidade possui 17 famílias e 17 casas. Destas, 02 são de palha, 03 de madeira, e 12 de alvenaria.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

A comunidade de Novo Progresso do Capixauã está organizada em um Conselho Comunitário, cujo presidente atual é o Senhor Anderson Nogueira, sendo o Senhor Adriano Alves o vice-presidente. A Comunidade não possui ainda Associação Comunitária. Possui uma Delegacia do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, com 12 membros e uma delegada sindical, a Senhora Josilane Pinheiro.

No que se refere as atividades esportivas, existe um clube de futebol masculino desde 2004, com 12 membros. Um grupo de jovens fundado em 2005, com 08 integrantes.

Há na Comunidade uma Igreja da Paz desde 1989, tendo como representante Elisandra Silva.

Segundo as lideranças as principais instituições que tem atuação na Comunidade:

- PSA - Projeto Saúde e Alegria;
- TAPAJOARA- Associação Mãe da Resex Tapajós/Arapiuns.

ATIVIDADES PRODUTIVAS

Em Novo Progresso, a agricultura com o cultivo da mandioca e a produção de farinha da mesma, representa o principal produto de consumo e comercialização. A pesca é outra atividade importante para complementação da alimentação. O cultivo do milho e da melancia é comum, mas ainda para o consumo próprio.

Durante o ano 2013/2014, foram implantados cerca de 6,25 ha de área produtiva, exclusivamente para a produção de farinha de mandioca.

As principais culturas permanentes são: muruci, manga, azeitona, laranja e mamão. Alguns agricultores, além da mandioca, também produzem a tapioca, o milho, o feijão, macaxeira, maxixe e criam galinhas caipiras, principalmente para consumo próprio.



EXTRATIVISMO

Em Novo Progresso, 05 famílias praticam o extrativismo. As atividades de extrativismo são realizadas com diferentes espécies e dependendo da peculiaridade de cada família.

As talas, cipós, sementes e raízes servem de matéria prima para o artesanato na confecção de biojóias e para a produção de artefatos como tipitis, cestas, paneiros, entre outros produtos. A comunidade ainda extrai palha e principalmente bacaba para consumo das famílias locais.

A prática da pesca e da caça também são realizadas pelos comunitários para sua alimentação, sendo consumidos peixes, quelônios, capivara, aves silvestres, jacaré, paca, tatú, cutia e veado.

A extração de madeira é realizada pelos comunitários para a construção de moradias, sendo a itaúba e jarana as principais espécies extraídas, bem como extraem também o uxi.

A comercialização dos produtos

É feita, principalmente, por atravessadores e nos mercados locais e/ou mercado externo. No entanto, o atravessador é a grande barreira para escoamento da produção e garantia de um preço mais justo. Além disso, outro fator que agrava esta situação é a falta de infraestrutura para o armazenamento destes produtos.

Neste contexto, apenas duas pessoas declararam conseguir vender para o mercado externo e uma pessoa afirma comercializar no mercado local.

SAÚDE

A realidade da saúde local é precária, não há Posto de Saúde que atenda à necessidade dos comunitários e para que o atendimento seja efetuado é necessária uma caminhada de aproximadamente 45 minutos para chegar ao posto de saúde da Comunidade de Suruacá. Mesmo que outras formas na tentativa de preencher essa lacuna sejam feitas, como as visitas e campanhas realizadas pelo barco hospital ABARÉ - que tentam amenizar esta situação e acontecem de forma constante naquela região – ainda não é o suficiente.



EDUCAÇÃO

Esta comunidade ainda não tem uma escola, então os alunos freqüentam as escolas das Comunidades de Vista Alegre e Capixauã.

LAZER

Segundo os líderes da comunidade as formas de lazer são: futebol, banhos de igarapé e praias. Essas atividades são praticadas por jovens, crianças, homens e mulheres. As praias são aproveitadas durante o verão.

INFRAESTRUTURA

- Áreas de lazer (Campo de futebol);
- Igreja Evangélica.
- Energia. Em Novo Progresso, como nas demais comunidades, não há rede pública de energia. O abastecimento é feito por meio de um gerador de luz comunitário, que funciona das 19h00 às 23h00.

TRATAMENTO SANITÁRIO

Não existe sistema de coleta de lixo, nem reaproveitamento do mesmo. Os moradores costumam queimar o lixo que produzem. Não existe também nenhum sanitário público, sendo os mais encontrados, os com pedra sanitária, que é usado pela maioria dos moradores.

ÁGUA

Existe somente um poço coletivo na comunidade que abastece toda a vila, tanto no inverno quanto no verão. Mas os moradores, assim como as demais comunidades do Lago do Capixauã, comemoram a implantação do microsistema de abastecimento de água pelo Programa Floresta Ativa do Saúde e Alegria. O tratamento de água é realizado através da utilização de cloro e de filtros por grande parte dos comunitários.

COMUNICAÇÃO

A comunicação é realizada por telefonia móvel e celulares individuais. Além disso, os televisores e os rádios estão na casa de 30% dos comunitários. Sendo as rádios 94.1, Guarani e a Princesa FM, as mais ouvidas.



TRANSPORTE

O transporte é realizado por dois barcos de linha (B/M Comandante Sousa e B/M Ferreira Peixoto), fazendo o percurso até Santarém duas vezes na semana, aos domingos e quartas-feiras, tendo um preço de R\$ 25,00, sendo os volumes extras cobrados separadamente. Além do transporte coletivo é possível fazer à travessia do Rio Tapajós para a Vila de Alter do Chão em rabetas, bajaranas e lanchas. Algumas cobram o valor de aproximadamente R\$ 5,00 por travessia.

ESTRADAS E PONTES

Novo Progresso possui estradas que ligam a comunidade aos centros comunitários vizinhos e à Comunidade de Suruacá. No inverno a condição de travessia é considerada boa, no entanto, durante o verão é regular por que alguns problemas aparecem para dificultar este acesso. Por conta desses limites impostos pela natureza, os moradores relatam a necessidade de construção de ponte para fazer a ligação da comunidade à Capixauã.

MEIO AMBIENTE

Novo Progresso do Capixauã possui conhecimento da existência do Plano de Utilização da RESEX e do acordo específico com relação ao fogo e queimadas. Esse acordo foi estabelecido em 1999 e segundo os comunitários funciona muito bem, com a participação e colaboração de todos para que seja cumprido. O limite de desmatamento é uma das regras mais importantes do acordo.

O Lago do Capixauã vem sendo considerado com qualidade de água boa. Segundo os líderes da comunidade o principal impacto ambiental identificado é o princípio de assoreamento do igarapé da comunidade.

SONHOS E DESAFIOS

Aumentar a produção e melhorar a qualidade dos produtos é o principal sonho e desafio em Novo Progresso do Capixauã. O motivo para tal está, principalmente, na ausência de orientações e na falta de suportes técnicos para auxiliá-los nos trabalhos produtivos, fato que está mudando por conta do início do trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural realizado pelo PSA, em parceria com o Incra.

O desejo é que se mantenha a criação de pequenos animais como galinha, peixe, abelha e pato, assim como diversifiquem os plantios como um todo. E o maior desafio desta comunidade é o acesso das estradas, energia e escola para todos.



O processo de nova mobilização entorno de interesses comuns

O Sistema de abastecimento de água

O acesso a água encanada e a ausência de saneamento básico é um dos principais problemas que ainda afetam muitas comunidades ribeirinhas da RESEX Tapajós Arapiuns. Sem água de qualidade e sem tratamento adequado os moradores sofrem com o elevado número de doenças transmitidas pela água e com o conseqüente crescimento dos índices de mortalidade infantil.

Com o Programa Floresta Ativa, que tem apoio do Fundo Vale, o PSA conseguiu idealizar a realização de um modelo intercomunitário de saneamento básico, envolvendo em um único sistema de abastecimento de água as quatro localidades do lago de Capixauã.

Para que esse trabalho fosse possível, a região do Capixauã foi totalmente georreferenciada na procura do ponto mais alto, ideal para a perfuração de um poço e para receber a construção do elevado.





Desta forma, todas as moradias das quatro localidades foram incluídas no projeto da extensão da rede hidráulica, que para beneficiar os 100% dos moradores era necessária uma rede de abastecimento de aproximadamente 10.500 km.

Na primeira etapa foi realizado o trabalho de medição, a mobilização comunitária e a aquisição do material para a construção do sistema.

Nesse processo foi indicada uma comissão provisória composta de 15 lideranças das quatro comunidades do pólo, para a elaboração de uma base de proposta de um regimento intercomunitário. Este regimento define direitos e deveres sobre a gestão e a utilização pelos usuários, garantindo a organização e a capacitação, tanto para o apoio e acompanhamento dos trabalhos, como na gestão e administração do investimento.

Foi um trabalho de mutirão, com a mobilização comunitária cavando e instalando a rede, caminho por caminho e de casa em casa.

A última tarefa, já com a água potável jorrando nas torneiras dos moradores de Araçazal, Vista Alegre, Novo Progresso e Capixauã, foi a eleição de uma Comissão Intercomunitária pronta para a gestão técnica e financeira do sistema de água.

O sistema de abastecimento de água está funcionando como um empreendimento comunitário, com direitos e deveres estabelecidos por um regimento discutido e aprovado por todos os moradores. A tarifa mensal a ser paga por cada família para o uso e manutenção do sistema também foi acertada no regimento.

Hoje as comunidades do Polo de Capixauã, já não perdem mais tempo com divergências. A experiência de juntos terem realizado uma infraestrutura que atende a todos os comunitários e o desafio de sua gestão, abriu um novo horizonte sobre a necessidade de se unir para garantir o controle e o bom manejo do território que lhe pertence. Nesse sentido, já estão discutindo a criação de uma associação intercomunitária que represente a totalidade de seus moradores.



Glossário

Piracaia: assar peixes na praia e confraternizar em noites de lua cheia;

Energia fotovoltaica: é a energia captada por placas solares que produzem energia elétrica;

Biojóia: jóias que são produzidas com materiais da natureza, como pedras e sementes;

Quelônios: são as tartarugas e jabutis.



FICHA TÉCNICA



ALEGRIA

EQUIPE

Tibério Alloggio / Magnólio de Oliveira /
Carlos Dombroski / Fábio Pena / Natanael
de Sousa / Silvaneí Rodrigues

CONSULTORA

Giuliana Henriques

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE

Fernanda Sarmento
Designer Assistente
Débora Alberti

DIAGRAMAÇÃO

Edinelson Nunes

FOTOS

Arquivos PSA / Palestina Israel

IMPRESSÃO

Gráfica Global

TIRAGEM 500 Exemplares

